

## Artes Visuais

Editora Taschen lança terceiro volume da série "Illustration Now!", que reúne trabalhos de 150 ilustradores

# Livro valoriza arte do retrato

■ SÃO PAULO. Trata-se de um legítimo "Facebook". O terceiro volume da série "Illustration Now!" (R\$ 130, 415 págs.), organizado pela editora Taschen, é dedicado à arte do retrato, procurando compilar as múltiplas formas assumidas pelo gênero na ilustração do século XXI.

Há faces de ícones pops, políticos, roqueiros e ilustres desconhecidos feitos com técnicas que oscilam entre o naturalismo e a caricatura. O livro agrupa imagens de 150 ilustradores de 30 países diferentes.

Numa época marcada pela superabundância de fotos, a ilustração surge como alternativa criativa para trazer alguma surpresa para caras que estamos cansados de ver.

Feitos à mão ou no computador, os trabalhos dos ilustradores foram compilados pelo editor de design, cultura pop e publicações digitais na editora

Taschen, Julius Wiedemann, que vive entre Colônia (Alemanha) e Los Angeles.

Dois brasileiros estão na seleção: Glauco Diógenes e Kako. Segundo o editor, o país é um dos centros importantes da nova ilustração. "O artista gráfico é um tipo novo de profissional, que está entrando nas galerias. Nunca vi tantas possibilidades", disse à reportagem.

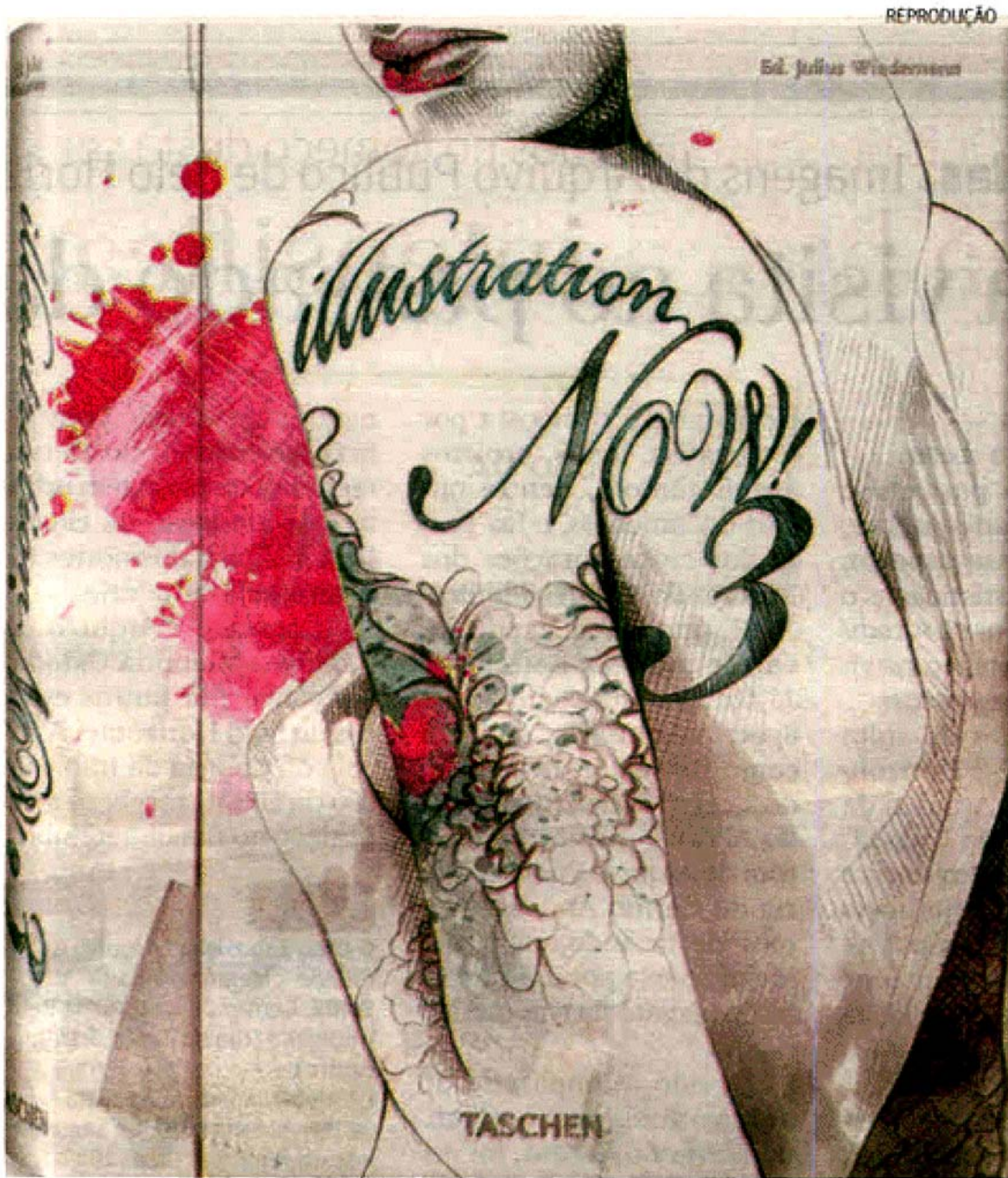
**DIGITAL.** Wiedemann é também o curador da Mostra 3M de Arte Digital, que será inaugurada no Memorial da América Latina no dia 2 de setembro. "A gente parou de vender produto. Hoje, a gente compra tempo", diz sobre as mudanças que estão afetando a indústria editorial.

Ele conta que recebeu a missão de adequar a editora ao tempo das "novas mídias". Entre outras coisas, acredita que é preciso abandonar a ideia de que uma coisa (o livro, no caso)

vai acabar em benefício da outra.

"Mas, sem dúvida, o livro vai ter que repensar sua função. Hoje, para montar uma biblioteca num lugar remoto, vale mais ter quatro computadores do que 65 mil volumes. Os ditadores que antes queimavam livros agora cortam o sinal de internet". Ele avalia que a "revolução" digital que reconfigurou o mercado fonográfico deve abalar igualmente, ou ainda mais, o mundo editorial.

"A indústria do livro é ultraconservadora. Eu tenho que praticamente educar meu chefe", diverte-se. "Explico para ele que nem tudo o que a gente faz hoje em dia em plataformas digitais é para ganhar dinheiro, mas é preciso se preparar para o que vem aí". O editor também prevê que o Kindle está fadado a desaparecer. "Ou então a permanecer como algo menor. Até hoje, as pessoas vão ao camelô comprar calculadora".



"Illustration Now", da editora Taschen, traz trabalhos de dois ilustradores brasileiros: Glauco Diógenes e Kako.